

O PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA AVALIATIVA EM UMA DISCIPLINA DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNICAMP

Palavras-Chave: Avaliação, Portfólio, Ensino-Aprendizagem

Autores(as):

ANDRESSA BEATRIZ MARTIM, FCA – UNICAMP

Profª. Msc. ÉRIKA FABÍOLA SILVA MAIA, IFGW – UNICAMP

Profª. Dra. CAROLINE DÁRIO CAPITANI, FCA – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência (LUCKESI, 2002). A avaliação é inclusiva, diagnóstica e tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, por outro lado, entende-se que o ato de examinar é classificatório, excludente e está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. No cenário educacional, de acordo com Luckesi (2002), observa-se um equívoco na compreensão e execução de ambos conceitos. Consequentemente, docentes praticam exames como se estivessem praticando avaliação. No entanto, por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos e, sendo assim, devem ser aplicados de forma coerente na prática educativa (LUCKESI, 2002).

Por esse motivo, observa-se a necessidade da avaliação ser compatível com uma educação fundamentada na ética, diálogo e autonomia dos educandos. Conforme Freire, "nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo" (FREIRE, 2009, p. 26). Dessa maneira, o conhecimento passa a ser estruturado pelo movimento de agir sobre a realidade, estimulando a capacidade crítica-reflexiva dos sujeitos sobre a prática e suas implicações.

A avaliação formativa, diferentemente da tradicional, possui um caráter contínuo, informal, auxiliar, dinâmico e não julgadora, pois parte do pressuposto de que todas as informações produzidas pela interação docente-discente, bem como entre discentes, são relevantes para construção do aprendizado (BORGES *et al.* 2014). Assim, considerando toda a multiplicidade que circunda a avaliação do aprendizado, o portfólio surge como uma proposta pedagógica capaz de capturar essa complexidade devido a seu dinamismo e abertura para o mundo real (MARIN *et al.*, 2010).

Nessa perspectiva, Villas Boas (2004), pioneira no Brasil sobre o assunto, descreve o portfólio como um dos procedimentos condizentes com a avaliação formativa, pois além de romper com a lógica certificativa e de memorização de conteúdos, característica dos aspectos somativos, permite o envolvimento e acompanhamento do discente sobre sua aprendizagem (VILLAS BOAS, 2004; SILVA; FRANCISCO, 2009).

À vista disso, o portfólio pode ser considerado uma ferramenta útil na esfera educativa, que favorece a avaliação processual do conhecimento (MARIN *et al.*, 2010; FRIEDRICH *et al.*, 2010), podendo então ser considerado uma das ferramentas para avaliação formativa. Ademais, o seu uso beneficia qualquer tipo de sujeito, valoriza a identidade e a criatividade e estimula a reflexão, autoavaliação, autorregulação e análise crítica. Dessa maneira, a avaliação deixa de ter a função de verificar a aprendizagem e passa a considerar o êxito dos estudantes de forma mais autêntica (VILLAS BOAS, 2004). Na formação em saúde, por sua vez, o uso do portfólio se destaca em disciplinas majoritariamente práticas e em estágios, pois, ao vivenciar a realidade, o estudante é estimulado a refletir sobre ela, possibilitando, assim, a produção de saberes e avaliação de suas facilidades e limitações (FUENTES-ROJAS, 2017).

De maneira geral, as narrativas e autoavaliações descritas a partir da elaboração do portfólio são utilizadas por pesquisadores dentro da perspectiva de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016). Essa técnica permite

extrair conteúdos relevantes referentes à percepção dos sujeitos sobre as vantagens e desafios da utilização desse instrumento como método avaliativo formativo dentro de um contexto acadêmico.

Dessa forma, e diante da importância de se realizar avaliações alinhadas a uma perspectiva formativa, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes quanto ao uso do portfólio reflexivo na disciplina NT402 - Técnica Dietética (TD) do curso de Nutrição da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) nos anos de 2021 e 2022, como ferramenta de avaliação da aprendizagem.

METODOLOGIA:

O estudo tem caráter exploratório com abordagem qualitativa. Os sujeitos foram 116 discentes do terceiro período do curso de graduação em Nutrição da UNICAMP, do sexo masculino e feminino, maiores de dezoito anos e que cursaram a disciplina de Técnica Dietética nos anos de 2021 e 2022, sendo que, em 2021, a disciplina foi oferecida de forma remota devido à pandemia da Covid-19. Em ambos os momentos, o docente propôs a elaboração de um portfólio *on-line* como uma das propostas de avaliação da disciplina. Ao longo do semestre, os estudantes realizaram autoavaliações respondendo questionários previamente elaborados também como forma de avaliação da aprendizagem.

As análises das respostas das autoavaliações foram realizadas de acordo com a proposta metodológica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), após anuência dos estudantes em participar da pesquisa (CAAE: 71002423.3.0000.5404). A partir dessa análise, palavras de destaque foram elencadas, indicando contribuições positivas do portfólio bem como desafios durante sua elaboração e para aprendizagem. Estas respostas foram descritas de acordo com o percentual de ocorrências (%). De forma empírica, a partir do agrupamento feito por similaridade e complementaridade, alguns trechos de respostas foram selecionados de forma a articular melhor a compreensão da análise. Elaborou-se, também, uma “nuvem de palavras”, visando ilustrar melhor os resultados ao leitor.

Por fim, as respostas das autoavaliações foram organizadas em planilhas no Excel, lidas integralmente e classificadas novamente, a partir de categorias pré-definidas, apoiadas nos conceitos estabelecidos por Zabala (1998) (Tabela 1). Estes conceitos avaliam os conteúdos conforme sua tipologia no cenário educacional, sendo eles aspectos dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa etapa visou avaliar e compreender o êxito do uso da metodologia do portfólio no processo de ensino-aprendizagem no decorrer da disciplina de TD.

Tabela 1. Classificação das respostas de acordo com as tipologias propostas por Zabala (1998).

Classificação (ZABALA, 1998)	Definição de cada tipologia	Descrição breve
Conceitual	Refere-se ao "saber relacionar", compreensão de fenômenos, princípios e teorias e é avaliada por meio da aplicação dos conceitos em resolução de problemas em testes, provas, trabalhos escritos, apresentações orais etc.	Percepção positiva do aprendizado
Procedimental	Refere-se ao "saber fazer", transferência do conteúdo para a prática, envolve competências e dificuldades, desenvolver algo observável de forma procedimental e avaliada por meio da observação da participação dos alunos em atividades abertas.	Desenvolvimento pessoal e de habilidades quanto ao uso das ferramentas e metodologia proposta
Atitudinal	Refere-se ao "saber agir/conviver", aquisição e expressão do conhecimento, valores, comportamentos, senso crítico, autonomia, trabalho em equipe e avaliada por meio da observação sistemática de opiniões e comportamentos individuais e em grupo, de autoavaliações etc.	Percepção acerca do trabalho em grupo (desenvolvimento pessoal e do grupo, empatia, colaboração)
Sem classificação	Comentários gerais que não trazem elementos que possibilitem a relação direta a nenhum tipologia de conteúdo a partir do referencial teórico adotado para esta pesquisa.	Não se estabelece nenhuma relação com conteúdo, procedimento ou atitude

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram analisadas 79 respostas, o que corresponde a 68,10% dos matriculados na disciplina (n = 116) nesse período. Desse total, 31 (39,24%) eram os estudantes que cursaram a disciplina em 2021 e 48 (60,76%) os que cursaram em 2022.



Figura 1. Nuvem de palavras das contribuições positivas do portfólio a partir das respostas das autoavaliações (2021 e 2022). Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

A importância do portfólio no processo de aprendizagem, conforme mencionado nas autoavaliações dos discentes em 2021 e 2022, separadamente, podem ser visualizadas na Tabela 2. Na Figura 1, estão descritas algumas palavras que remetem a aspectos positivos sobre o portfólio referidos nas autoavaliações, em 2021 e 2022.

Tabela 2. Respostas dos sujeitos da pesquisa acerca das contribuições positivas do portfólio como ferramenta avaliativa na disciplina de Técnica Dietética na UNICAMP, 2021 e 2022 (n = 79).

Contribuição do portfólio	2021 (n = 31)		2022 (n = 48)	
	Número de ocorrências	Porcentagem	Número de ocorrências	Porcentagem
Maior aprendizado	18	58,06%	36	75,00%
Trabalho em grupo	2	6,45%	11	22,92%
Autonomia	6	19,35%	2	4,17%
Criatividade	2	6,45%	5	10,42%
Habilidades com recursos digitais	0	0,00%	14	29,17%
Importância do roteiro em etapas	1	3,23%	6	12,50%
Importância dos <i>feedbacks</i>	2	6,45%	16	33,33%

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Observou-se que mais da metade dos estudantes referiu "maior aprendizagem" com o uso do portfólio (58,06% em 2021 e 75,00% em 2022) (Tabela 2). O portfólio foi reconhecido pelos estudantes como ferramenta que contribuiu para a aprendizagem, conforme descrito pelas falas: "os portfólios ajudam bastante na fixação do conteúdo" (E31.1); "permite que o aluno tenha liberdade e se aprofunde no que se interessar" (E20.1); "faz com que realmente aprendamos, não só decorando para a prova" (E26.1); "torna o aprendizado mais prático" (E19.1); "nos obriga a pesquisar sempre além da aula" (E22.1) e; "o fazer e o colocar em prática propicia a consolidação dos aprendizados" (E3.2).

Houve menção da importância do portfólio como a principal ferramenta avaliativa da disciplina: "não há a pressão das provas como nas outras disciplinas" (E10.1), o que evidencia a existência de uma cultura acadêmica habituada com um método de ensino baseado em aspectos somativos, vivenciado, ainda, pelos estudantes na maioria das disciplinas de graduação (VIVEIROS; MARQUES, 2017). Embora tenhamos esse retrato geral no ensino, observa-se, com as vertiginosas transformações da sociedade contemporânea, a necessidade de adequação dos métodos de ensino com o intuito de formar de profissionais generalistas, críticos, autônomos e reflexivos, sobretudo na área da saúde, a fim de capacitá-los para intervirem em contextos de incertezas e complexidades (MITRE *et al.*, 2008).

Por conseguinte, como resultado da experiência de sua confecção, os estudantes mencionaram que o portfólio proporcionou-lhes "autonomia" (19,35% em 2021 e 4,17% em 2022), "uso da criatividade" (6,45% em 2021 e 10,42% em 2022) e "desenvolvimento de habilidades com recursos digitais" (29,17% em 2022), tendo em vista o uso de critérios como capacidade de síntese, formatação e clareza dos conteúdos inseridos usados, na avaliação pela docente (Tabela 2). Evidencia-se esse fato nas seguintes falas: "a elaboração do portfólio foi uma ótima ideia para nos auxiliar a sintetizar os conteúdos e criar algo bonito e que tenhamos vontade de melhorar e de revisar quando preciso" (E4.1); "gosto demais dessa posição mais ativa na construção de aprendizagem, isso nos torna mais responsáveis e comprometidos" (E3.1) e; "para montar o portfólio tive que pesquisar, adaptar, deixar o conteúdo mais visual" (E26.2).

Para os sujeitos desta pesquisa, os *feedbacks*, fornecidos ao longo das etapas, se demonstraram "importantes" (6,45% em 2021 e 33,33% em 2022), pois foram aspectos motivadores para o aprimoramento de seus portfólios (Tabela 2), conforme os relatos: "ter o *feedback* de como estava ficando e receber críticas construtivas que incentivaram a pesquisa" (E27.2) e "ajudaram a aperfeiçoar e melhorar o trabalho que já havíamos iniciado" (E10.2). De acordo com Borges *et al.* (2014), os métodos de avaliação formativa fornecem um *feedback* mais efetivo sobre o processo educativo.

Apesar dos aspectos positivos, o portfólio também representou desafios aos estudantes na sua elaboração (Tabela 3). Segundo Viveiros e Marques (2017), dentre as adversidades, pode-se citar a dificuldade de implementação dessa ferramenta de caráter formativo numa cultura acostumada com o rigor técnico e classificatório das avaliações pontuais. Com relação a esses desafios, observou-se que, por se tratar de uma ferramenta avaliativa formativa com a qual não estavam habituados, gerou dificuldade inicial, principalmente para os estudantes de 2022 (18,75%) (Tabela 3), que relataram "nunca havia feito nada desse tipo" (E4.2); "inicialmente comecei com muitas dificuldades, desde aprender a mexer nas ferramentas a sintetizar conteúdos e

colocar de uma forma mais didática” (E14.2) e; “acho que a primeira etapa foi a mais difícil porque foi algo totalmente novo e que não tinha base para desenvolver, assim colocamos muito conteúdo, sem muita criatividade, com muito texto e nada muito aprofundado” (E13.2).

Tabela 3. Respostas dos sujeitos da pesquisa acerca dos desafios na elaboração do portfólio como ferramenta avaliativa na disciplina de Técnica Dietética na UNICAMP, 2021 e 2022 (n = 79).

Desafios na elaboração do portfólio	2021 (n = 31)		2022 (n = 48)	
	Número de ocorrências	Porcentagem	Número de ocorrências	Porcentagem
Dificuldade inicial com a metodologia	1	3,23%	9	18,75%
Preocupação com a avaliação do desempenho	1	3,23%	0	0,00%
Insegurança em relação a nota	2	6,45%	0	0,00%
Trabalhoso e cansativo	1	3,23%	7	14,58%
Divisão de tarefas no grupo	1	3,23%	2	4,17%

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Para os estudantes de 2021, houve maior preocupação com a avaliação do desempenho (3,23%) e insegurança em relação a nota (6,45%) (Tabela 3), indicando a presença de uma concepção somativa da educação enraizada no meio acadêmico. Conforme descrito por Zabala (1998), uma “tradição educacional uniformizadora”, em que “são bons alunos aqueles que se adaptam a um ensino igual para todos; não é o ensino quem deve se adaptar às diferenças dos alunos” (ZABALA, 1998, p. 198). As falas: “me sinto um pouco perdida quanto a nota, não consigo prever com precisão se será boa ou ruim” (E28.1) e “[...] me deixa confusa e insegura em relação a se estamos atingindo o necessário para a disciplina” (E20.1) evidenciam tal afirmação, demonstrando apego aos métodos classificatórios de avaliação, como mensurador exclusivo de seu aprendizado.

Ademais, o portfólio demonstrou-se mais trabalhoso e cansativo para alguns estudantes de 2022 (14,58%) (Tabela 3), como mencionado: “construir o portfólio nos deu muito mais trabalho e dedicação que outros métodos mais tradicionais de avaliação” (E3.2). Nesse caso, vale ressaltar que os estudantes estavam vivenciando um retorno às atividades presenciais, demandando muito esforço, inclusive emocional, para se adaptar à “nova” rotina acadêmica.

A classificação das respostas a partir do referencial de Zabala (1998), descritos na Tabela 1, permitiu uma avaliação mais direcionada dos conteúdos presentes nas autoavaliações, possibilitando identificar com maior precisão os diferentes tipos de conhecimentos envolvidos no processo de elaboração dos portfólios pelos discentes. Em relação aos conteúdos conceituais, observou-se que as falas dos discentes destacaram como o portfólio ampliou o conhecimento teórico dos temas abordados na disciplina de TD, contribuindo para a fixação dos conteúdos e incentivando a pesquisa de temas adicionais. Exemplos disso incluem: “o portfólio incentiva e inspira a ultrapassar os limites dos conhecimentos teóricos acerca de técnica dietética” (E1.1); “a leitura de materiais, contato com livros de técnica dietética e alimentação, contato maior com o guia alimentar, saber que esses materiais e estas informações sempre me acompanharão pelos anos da graduação e durante a vida profissional” (E2.2) e; “aprendi com o portfólio coisas que eu não sabia, coisas que abordamos, como intolerância à lactose, alergia ao leite, suplementos” (E38.2). Essas falas exemplificam o uso de conceitos pelos estudantes na composição de seus portfólios, bem como a forma adaptada de expor esses conceitos estudados.

Seguidamente, os conteúdos procedimentais foram majoritariamente representados por menções que dizem respeito a experiência da construção do portfólio como algo visível, elaborado por meio de uma plataforma online. Nesse contexto, palavras como “protagonismo”, “dedicação”, “criatividade”, “dinâmico”, “habilidade”, “uso de ferramentas”, “dificuldade/desafio” e “cansativo” emergem para descrever tal experiência. Em destaque, as falas: “a elaboração do portfólio foi uma ótima ideia para nos auxiliar a sintetizar os conteúdos e criar algo bonito e que tenhamos vontade de melhorar e de revisar quando preciso” (E4.1); “foi possível perceber a nossa melhora a cada apresentação, tanto em termos de conteúdos como na habilidade de mexer com a ferramenta. Isso foi percebido em todos os grupos” (E3.2); “desenvolvi novos aprendizados em relação a algumas ferramentas, como Google Site e Canva” (E18.2) e; “para montar o portfólio tive que pesquisar, adaptar, deixar o conteúdo mais visual, e isso me ajudou bastante a me desenvolver” (E26.2). Essas falas refletem a percepção dos estudantes sobre a parte operacional do portfólio.

Conforme Zabala (1998), os conteúdos atitudinais, por necessitar de uma avaliação que não seja aquela expressa quantitativamente, torna-se consideravelmente complexa a determinação do grau de aprendizagem de cada estudante neste contexto. Sendo assim, esta categoria foi retratada por relatos acerca das experiências durante o trabalho em grupo, interação discente-docente por meio dos *feedbacks* e autopercepção, tais como: “entendi que há alguns

fatores de personalidade que às vezes atrapalham o entendimento sobre uma crítica a respeito da formulação de aspectos visuais do portfólio, mas o mais legal foi ter conseguido resolver esses empecilhos com o diálogo” (E4.2); “o fato de ser em grupo necessitou a habilidade de saber lidar com pessoas de personalidades muito diferentes mas com um mesmo objetivo” (E15.2); “percebi com os comentários do docente, dos colegas e por mim mesma que o portfólio foi se tornando algo cada vez mais pessoal e que fazia sentido para o grupo como um todo” (E16.2) e; “aprendi a ter mais paciência em relação ao meu grupo, fazendo a minha parte e esperando que elas fizessem as delas, sempre contribuindo o máximo que eu pudesse” (E43.2).

Dessa forma, nota-se que, além dos aspectos diretamente relacionados ao aprendizado específico do portfólio, os estudantes também valorizam a estrutura e o formato das aulas, bem como a capacidade de adaptação da docente ao contexto desafiador enfrentado, sobretudo em 2021. Assim como descrito por Borges *et al.* (2014), no modelo de avaliação formativa, a bidirecionalidade dos *feedbacks* contribuem para com uma visão abrangente sobre a experiência geral da disciplina, sendo imprescindíveis para a melhoria contínua das práticas pedagógicas e construção de um ambiente de aprendizagem mais significativo.

Portanto, foi notável que a adoção do portfólio como ferramenta avaliativa da disciplina de TD configurou-se uma metodologias que privilegiou a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, em conjunto com avaliações coerentes que permitiram o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem nessa disciplina (BRASIL, 2001).

CONCLUSÕES:

Dentro da perspectiva da avaliação formativa, o portfólio utilizado na disciplina de Técnica Dietética do curso de Nutrição da UNICAMP, permitiu o envolvimento e acompanhamento dos discentes sobre sua aprendizagem, transpondo a lógica de memorização de conteúdos prevista no ensino tradicional. O *feedback*, em etapas, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, foi importante para acompanhar o cumprimento dos objetivos propostos na disciplina. A análise do material com base no referencial de Zabala (1998) possibilitou uma segmentação detalhada e uma compreensão direcionada da aprendizagem dos estudantes em relação a conceitos, procedimentos e atitudes durante o processo de avaliação. Por fim, diante do potencial que o portfólio representa, alinhado a uma proposta formativa de avaliação, cabe mencionar que este trabalho não pretendeu esgotar o tema, mas sim trazer, dentro da perspectiva do planejamento e do replanejamento, uma reflexão sobre a importância da autocrítica com foco na formação do estudante.

BIBLIOGRAFIA

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORGES, Marcos C.; MIRANDA, Carlos H.; SANTANA, Rodrigo C.; BOLLELA, Valdes R. **Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde**. Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de Agosto de 2001**. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de ciências biológicas. Diário Oficial da União; 3 Out 2001. Sec. 1, p. 131.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.
- FRIEDRICH, Denise Barbosa de Castro et al. O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Juiz de Fora, v. 18, n. 6, p. 1123-1130, 2010.
- FUENTES-ROJAS, M. O portfólio como uma estratégia de aprendizagem na formação dos profissionais de saúde. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 59–73, 2017.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **EccoS Rev. Científica**, Salvador, 4(2):79-88, 2002.
- MARIN, Maria José Sanches et al. O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Marília, v. 34, n. 2, p. 191-198, 2010.
- MITRE, Sandra M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, Supl. 2, p. 2.133-2.144, 2008.
- SILVA, R. F.; FRANCISCO, M. A. Portfólio reflexivo: uma estratégia para a formação em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online], São Carlos, v. 33, n. 4, p. 562-570, 2009.
- VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, Papirus, 2004.
- VIVEIROS, A.; MARQUES, R. C. Uso do portfólio como ferramenta avaliativa em uma disciplina do curso de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 27–43, 2017.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.